

## **PADRONIZAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE CONTAMINADOS COM COVID-19 EM UM CME DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

C.R. Schuch<sup>1\*</sup>; R. Simionato<sup>2</sup>, C. Negeliskii<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Discente de Enfermagem – Universidade FEEVALE;* <sup>2</sup>*Enfermeira do Centro de Esterilização de Materiais do Hospital Porto Alegre;* <sup>3</sup>*Docente do curso de Enfermagem – Universidade FEEVALE.*

\*cintia.schuch@gmail.com

Com o aumento dos casos de COVID-19 em 2020, surgiram questionamentos sobre como processar de forma segura os produtos para a saúde (PPS) que entraram em contato com pacientes confirmados ou suspeitos de COVID-19. O objetivo deste resumo é relatar a experiência de uma instituição hospitalar na padronização da nova rotina de processamento dos PPS no Centro de Material e Esterilização (CME). Trata-se de um relato de experiência vivenciada pela enfermagem no CME de um hospital no sul do Brasil, entre março e outubro de 2020. As enfermeiras do CME e do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar elaboraram procedimentos operacionais padrão e treinamentos com a equipe, orientando quanto à paramentação preconizada com os equipamentos de proteção individuais (EPI's) e processamento dos PPS. Foi desenvolvido e exposto um cartaz ilustrativo com o passo-a-passo para a correta utilização dos EPI's na área de recebimento e limpeza do CME. O fluxo de processamento foi definido: as unidades consumidoras encaminham para o CME os PPS embalados em saco branco com indicação de contaminação por COVID-19. O profissional que recebe os PPS no CME deve estar devidamente paramentado. O material é prontamente encaminhado para desinfecção de alto nível na termodesinfectora. Em materiais com sujidades e secreções, é realizada uma pré-lavagem manual com detergente enzimático (o insumo utilizado é descartado após o uso e as bancadas são higienizadas com o saneante preconizado pela instituição). O uso de escovas, pistolas de água e de ar comprimido não é recomendado, pois gera aerossolização. Após o término da termodesinfecção o material é encaminhado para a área de preparo e esterilização. Observou-se um aumento importante no processamento de materiais para assistência ventilatória (nebulímetros, traqueias, umidificadores, máscara de Hudson e Venturi, reanimador manual), e de bandejas/instrumentais para passagem de acesso venoso central (AVC). Foi necessária a aquisição de materiais para montagem de novas bandejas de AVC, a fim de atender a demanda adequadamente. Com isso, houve um aumento de ciclos na termodesinfectora, além de um maior gasto com insumos (detergente enzimático, esponjas, álcool 70% e desinfetante hospitalar). Observou-se uma boa adesão por parte das unidades consumidoras e dos profissionais de saúde acerca da padronização instituída para o processamento dos PPS e, sobre o uso da paramentação adequada de EPI's para a manipulação de PPS contaminados por COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, Esterilização; Gestão em enfermagem.